



I Seminário Latino-Americano sobre Ensino de Ciências Sociais
(Texto na página 26)

CAPES

**BOLETIM INFORMATIVO DA CAMPANHA NACIONAL DE
APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR**



**COMISSÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL
DE NÍVEL SUPERIOR**

Presidente
Clóvis Salgado
Ministro da Educação e Cultura

Secretário Geral
Anísio Spínola Teixeira

Membros:

- Beatriz Marques de Sousa Wahrlich**
— Departamento Administrativo do Serviço Público.
- Ernesto Luiz de Oliveira Júnior**
— Comissão Nacional de Assistência Técnica.
- Glicon de Paiva Teixeira**
— Comissão Mista Brasil-Estados Unidos.
- Antônio Moreira Couceiro**
— Conselho Nacional de Pesquisas.
- Joaquim Faria Góes Filho**
— Confederação Nacional da Indústria.
- Francisco Gama Lima Filho**
— Confederação Nacional do Comércio.
- Aldo Batista Franco**
— Banco do Brasil S. A.
- Luís Narciso Alves de Matos**
— Fundação Getúlio Vargas.
- Lourival Câmara**
— Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- Anísio Spínola Teixeira**
— Ministério da Educação e Cultura.

**CAMPANHA NACIONAL DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL
DE NÍVEL SUPERIOR**

Secretário Geral
Anísio Spínola Teixeira

Diretor de Programas
Almir de Castro

Avenida Marechal Câmara, 160 — 8º andar — C. Postal
5185 — End. Teleg. EDCAPES — Rio de Janeiro — Brasil
Telefone: 52-9072

ELABORAÇÃO DA CULTURA BRASILEIRA

Anísio S. Teixeira

Começa a nossa sociedade a passar pelas mudanças já ocorridas em outros meios: migração para as cidades, urbanização intensiva, mobilidade social, vertical e horizontal, adaptação a novas condições de trabalho, senso de fronteira, senso de oportunidade e expansão, todo um processo de liberação de forças e de enfraquecimento de inibições, dando como resultado a confusão e a incerteza, características dos períodos de propulsão e de aventura.

Tudo isto pode produzir apenas uma nova ordem de trabalho, enérgica mas mecânica, com perda sensível de certos valores mais delicados de ordem moral e espiritual, como poderá ir-nos levando gradualmente a nova integração em uma vida mais larga e mais geral, em que os valores de fraternidade e de cooperação sejam, dia a dia, mais eficazes e mais sentidos.

Não se pode encomendar a nova cultura de que precisamos. Ela terá que vir como resultado de uma consciência mais aguda e mais inspirada do curso mesmo dos acontecimentos. E a Universidade, especialmente, e, em rigor, toda a educação deverão esforçar-se por ajudar a trazer à luz o novo estado de espírito e a nova interpretação da vida, necessários a novas condições, novas contingências e novos progressos.

À Universidade cabe trazer a contribuição mais significativa para a elaboração dessa nova cultura. Responsável pelo saber existente e pelo seu progresso, no meio brasileiro, e refletindo todos os problemas da formação nacional, já pelo seu corpo discente, composto de candidatos a tôdas as vocações e profissões de nível superior do país, já pelos planos e estudos organizados para atender à variedade e multiplicidade dos conhecimentos indispensáveis à formação daqueles especialistas, a Universidade, viva e dinâmica, pelos fins mesmos de sua missão intelectual e científica e pela projeção dêsses fins na formação dos quadros mais diversos das profissões, da ciência e da técnica se constituirá a própria consciência nacional, no que ela tem de mais agudo e mais sensível, cooperando, assim, para a redireção da vida social, no sentido da formação democrática e moderna da cultura brasileira.

Correspondendo à própria institucionalização da inteligência, a Universidade, pelos seus mestres, pelos seus discípulos e pelos seus graduados ou ex-alunos, constituir-se-á uma extensa rede de pessoas a atuar em tôda a sociedade e a levar-lhe os resultados do saber e, melhor do que isto, o espírito do saber, misto de humildade e de audácia, pelo qual nenhum triunfo é realmente triunfo, nem nenhum insucesso realmente insucesso, mas condições, ambos, para mais ricas experiências e para a ampliação e reconstrução constantes da aventura da vida e do homem na Terra.

Até o presente momento, os êxitos no mundo material têm obscurecido os seus ainda pequenos êxitos no campo social e moral. Tudo nos leva, entretanto, a crer que o homem venha, na segunda metade, já em curso, dêste nosso século, a atingir a maturidade necessária para experimentar em sua vida social e emocional os métodos com que vem transformando a vida material, ou métodos de eficiência e alcance equivalentes. Esta será, provavelmente, a grande tarefa universitária das próximas décadas.

FORUM DE OPINIÕES

A Pesquisa na Universidade

O ensino superior no Brasil — escreve o professor Afrânio Coutinho — escapa ao espírito universitário, por lhe faltarem flexibilidade e tendência à investigação. Embora o respeito à tradição e à continuidade, como base de renovação da cultura, caracterize a Universidade, a sua «essência» está na investigação. Entre nós, o ensino superior «sempre... foi de tipo expositivo, no anfiteatro, em aulas-conferências,... sem a permanência do professor na escola», mas com o que o articulista chama de «o primado das cátedras».

As nossas faculdades — «com um número fixo, imutável, permanentemente, de cátedras, com titulares ou proprietários vitalícios graças ao famigerado concurso» — se esterilizam, dependendo de leis para a criação de cátedras, pois, na Universidade, importam muito mais os cursos «dos diversos assuntos que corresponderem à curiosidade ou à necessidade dos educandos». O corpo docente — instrutores, assistentes, adjuntos e catedráticos — deve ser suficientemente numeroso para atender às exigências da cultura da sua época. A chegada ao magistério deve fazer-se por concurso vocacional, mas o acesso na carreira se fará «mediante créditos adquiridos no exercício do

ensino, na investigação, nos trabalhos publicados».

Os currículos, dêste modo, jamais poderão ter a rigidez que os caracteriza nas nossas escolas superiores — antes, «a sua flexibilidade é garantia do dinamismo com que funciona a Universidade».

O concurso, no Brasil, fazendo com que a cátedra pertença ao catedrático por tôda a vida, tem atrasado e envelhecido, às vészes por quase meio século, o conhecimento que se transmite aos estudantes.

(Fonte — **Diário de Notícias**, DF, 5 fev. 1956).

Formação Universitária do Jornalista

A propósito da reunião de peritos, convocada pela UNESCO, para tratar da questão da boa formação do pessoal de imprensa, inclusive rádio, televisão e cinema, o sr. Fernando Tude de Souza escreve, n' **O Jornal**, do Rio de Janeiro, que êsse problema, entre nós, está mais ou menos no ponto em que se encontrava nos Estados Unidos, por volta de 1912, quando Pulitzer criou a primeira escola de jornalismo, ligada ao sistema universitário americano.

Um dos professores do Curso de Jornalismo da Faculdade Nacional de Filosofia, o sr. Fernando Tude

de Souza denuncia algumas opiniões e aponta alguns casos que demonstram o desprezo com que são encarados os esforços nacionais pela boa formação universitária do pessoal da imprensa falada e escrita. E, embora admita que estes cursos, entre nós, «continuam como corpos estranhos no organismo universitário», acredita que, aos poucos, se prestigiem no conceito público.

A reunião de peritos convocada pela UNESCO inclui, entre os seus itens, os problemas ligados à formação e à melhoria da preparação profissional do homem de imprensa (facilidades educacionais para professores e alunos).

Os resultados da reunião, que terá lugar em Paris, serão comunicados à Conferência Geral da UNESCO em Nova Delhi, Índia.

O sr. Fernando Tude de Souza declara que «a formação do pessoal que se dedica à informação no mundo inteiro interessa à paz mundial» e, para o Brasil, adverte que «professores e alunos devem estar compenetrados de suas tarefas em defesa da formação dos jornalistas».

(Fonte — *O Jornal*, DF, 29 jan. 1956).

Condições Desfavoráveis para os novos Médicos

Os diplomados pela Faculdade Nacional de Medicina em 1955 receberam uma sombria advertência

do seu paraninfo, o professor Jorge Grey:

«Ides começar um grande trabalho em condições desfavoráveis.»

O prof. Jorge Grey criticou o ensino secundário, «mau, comercializado nos guichets das tesourarias dos colégios», e o superior, onde não se ofereceu aos novos médicos «coisa muito melhor», dado o excesso de alunos, as limitações dos professores («desaparelhados uns e obstinados em ensinar, assim mesmo, alguns outros») e o atraso de 50 anos dos currículos. Assim, «o ensino foi mau, porque o operário da medicina — o médico e o estudante — produz ou aprende segundo a qualidade de sua oficina de trabalho: o hospital».

O paraninfo da turma de 1955 deplorou que, nos grandes centros, o médico se tenha tornado «empregado para tratar de doentes» e aconselhou aos seus pupilos dedicação, diligência e cuidadosa observação do caso clínico a fim de «recuperar» o tempo perdido.

Função da Universidade

Em artigo no primeiro número da *Revista Brasiliense*, de S. Paulo (set-out 1955, p. 26-47), o prof. Samuel B. Pessoa destaca a tríple missão da Universidade — «coligir a maior parcela possível do conhecimento universal; transmiti-lo claramente e sem deturpações aos estudantes de suas Faculdades; alargar os limites do conhecimento por meio de pesquisas ativas» — e a

importância que pode e deve ter para a criação de uma cultura compatível «com os elevados anseios de independência nacional».

A Universidade, no Brasil, se plasmou, segundo o autor, de acôrdo com os postulados de Ortega y Gasset, para quem a Universidade devia dar aos alunos possibilidades de vida e sômente em segunda e terceira instâncias cuidar do ensino das profissões e da investigação científica.

Samuel Pessoa aponta a biblioteca como o ponto de partida para a consecução do primeiro objetivo. A biblioteca, diz êle, é «a alma da Universidade». A difusão do conhecimento, segunda função da Universidade, está intimamente ligada à liberdade de cátedra, pois «o ensino científico não pode estar sujeito a paixões religiosas, políticas ou raciais». Quanto ao terceiro dos alvos da Universidade, parece ao prof. Samuel Pessoa que as nossas Universidades ainda se não capacitaram de que «o normal e o certo é... que o estudante possa deixar a Universidade apto para realizar uma pesquisa científica, no domínio da especialidade que escolheu». A Universidade deve ser, ao mesmo tempo, um monumento do saber humano, um centro de formação de profissionais e técnicos e uma escola de pesquisadores.

Demora-se o autor no estudo do problema da pesquisa científica, dentro e fora da Universidade, e indica o lento e moroso desenvolvimento que tem tido no Brasil. A

base da pesquisa, na sua opinião, está na curiosidade, que o ensino em geral busca sufocar, mas que devia estimular, acrescentando-lhe as armas da observação e da experimentação.

Esta última função — a da pesquisa, do alargamento dos limites do conhecimento humano, — parece ao autor a mais importante da Universidade, como centro de atração e de irradiação da cultura. Ministrando conhecimentos não basta. E a propósito cita uma frase de Sócrates: «A inteligência não é um vaso que se deve encher, mas sim uma tocha que se deve acender».

O autor propõe uma «pequena pausa» para ponderar sobre esta tríple missão da Universidade em relação com as entidades do mesmo gênero que temos no Brasil.

Abolição dos Exames

A propósito da reforma do ensino secundário, ora em trânsito pelo Congresso Nacional, o sr. Paulo Rónai escreve no *Diário de Notícias*, que se dá atenção demasiada a programas e currículos, esquecendo aspectos não menos essenciais do problema, como, por exemplo, o dos exames.

Concluindo pela abolição dos exames, — medida que, na sua opinião, tornaria mais longo o ano lético, eliminaria inibições e poria fim ao hábito de estudar apenas às vésperas de provas, — o articulista

desenvolve algumas considerações acêrca das razões de insucesso da maioria dos estudantes nos exames vestibulares.

«Segundo um cálculo rápido e aproximado, ao longo dos seis anos do curso secundário, êles (os candidatos) tiveram de submeter-se de 120 a 130 provas parciais e de 60 a 65 exames orais... Segundo a praxe geral, cada turma só presta um exame oral ou faz uma prova escrita por dia; portanto, o número médio de dias gastos por ano nas duas provas parciais e no exame oral de 8 a 10 matérias, varia entre 24 e 30. Multipliquemos êsse número por 7 (número das séries dos dois ciclos) e teremos de cento e sessenta e oito a duzentos e dez dias, isto é, o total dos dias úteis de um ano letivo inteiro! Traduzido em linguagem direta, isto vale a dizer que no Brasil os alunos do curso secundário levam seis anos a estudar e um a prestar exames.»

O sr. Paulo Rónai, húngaro de nascimento, observa que, na Europa, não há provas parciais, nem bancas de exame, e se dá como exemplo, tanto como aluno quanto como professor por muitos anos no Velho Mundo.

Parece-lhe que, «dispensado de tarefas sumamente burocráticas», o corpo docente «poderia... consagrar-se melhor à sua vocação educativa», prestigiando-se aos olhos dos seus concidadãos.

(Fonte — **Diário de Notícias**, DF, 19 fev. 1956).

Os Inimigos do Latim

Tavares Bastos, n'A **Provincia** (1870), capítulo sôbre a instrução pública, escreve que, além de escolas de **abc**, tínhamos «algumas aulas de latim».

E a esta afirmativa acrescenta o seguinte comentário:

Estudos clássicos, estudos das línguas mortas, não é o que necessitamos mais: haja liberdade de ensino, e não faltarão colégios particulares, onde as classes abastadas mandem educar e aperfeiçoar seus filhos no gôsto da antigüidade. Demais, é um êrro manifesto confundir o ensino clássico com essas imperfeitas e insuficientes aulas de latim, onde nem se aprende a língua de Cícero, e muito menos se estuda a grande literatura do século de Augusto. Para a maior parte dos moços, as versões e comentários dos intérpretes modernos bastam a revelar o gênio das letras antigas. Se isto não constitui literatos e eruditos de profissão, também não foi preciso mais para preparar poetas como Béranger, escritores como Rousseau, nem o será para inspirar o gôsto e formar o coração dos nossos jovens na contemplação das grandes cenas da antigüidade.

Tavares Bastos põe, ao pé da página, uma citação da **Carta aos eleitores mineiros**, de Bernardo Pe-

reira de Vasconcelos, datada de São João d'El-Rey, 1827, com esta advertência aos conselhos gerais da província:

Atendem os conselhos que o conhecimento da língua latina só conspira a fazer-nos conhecer alguns homens de gênio da anti-güidade, cujas obras se podem ler hoje nas línguas vivas em

que foram traduzidas; que o estudo desta língua é verdadeiramente de luxo, e que a principal obrigação do govêrno é ministrar com preferência aos povos os meios de instrução necessária, e êstes nos faltam.

Eis, portanto, dois precursores da campanha atual pela supressão do latim nas escolas secundárias.

ESTUDOS E ATIVIDADES DA CAPES

Institutos de Pesquisa

Estão em vias de publicação, pela CAPES, os resultados de um inquérito realizado, por via postal, junto aos institutos tecnológicos e de pesquisa científica do Brasil. Já foram recebidas 158 respostas, com as quais a CAPES organizará um folheto-índice, a ser completado e melhorado em edições posteriores.

No total de 158 instituições incluem-se 45 que fazem parte de Universidades ou estão ligadas a estabelecimentos de ensino superior, 94 que são mantidas pelas administrações públicas federal, estadual e municipal e 19 particulares.

Quanto aos campos de pesquisa, há 17 que se dedicam às ciências físicas e matemáticas, 84 às ciências biológicas, 27 à tecnologia in-

dustrial e 18 às ciências sociais, além de 12, mistas, que empreendem atividades em mais de um dêstes campos.

A distribuição regional dessas entidades favorece o Leste (75) e o Sul (60).

A publicação da CAPES incluirá uma nominata dos cientistas e pesquisadores de cada qual destas instituições, com indicação do campo de especialização.

Espera-se que esta publicação da CAPES, em edições posteriores, se transforme num completo e seguro indicador dos centros de tecnologia e de pesquisa científica do país.

Colocação de Diplomados

Está a CAPES empenhada numa pesquisa em tôrno das possibilidades de colocação profissional dos

diplomados pelas nossas escolas superiores. Para tal fim, já se encontra em andamento um inquérito entre os formados nas escolas do Distrito Federal, no quinquênio 1950-1954.

Todos os anos, milhares de estudantes superiores completam os seus cursos e enfrentam a concorrência em busca de emprego. Há emprego para todos? Quais as profissões que apresentam melhores perspectivas para os novos diplomados? Qual a proporção daqueles que não conseguem emprego na sua profissão e têm de recorrer a ocupações não profissionais? Qual o número dos que, formados, não exercem a profissão?

O inquérito em curso tentará responder a estas indagações e obter, não só o quadro real do mercado de trabalho para os profissionais de nível superior, mas também uma orientação para os estudantes em busca de uma profissão que possa realmente constituir um meio de vida seguro e certo nos dias que vivemos.

O material do inquérito já está sendo trabalhado, podendo-se contar com a próxima publicação de alguns dados, especialmente índices de ocupação, nas várias profissões para as quais as nossas escolas superiores preparam os seus alunos.

Realizado por via postal, o inquérito no Distrito Federal tem obtido a média de 20 a 25 % de respostas dos diplomados.

«As Ciências Sociais no Brasil»

Como o vol. 6 da série Estudos e Ensaios da CAPES, acaba de aparecer o trabalho do prof. L. A. Costa Pinto, da Universidade do Brasil, e Edison Carneiro, **As ciências sociais no Brasil**.

Os autores realizaram um inquérito sobre o estado atual do ensino e da pesquisa das ciências sociais em nosso país em 1954, sob o patrocínio da CAPES, e com os resultados desse inquérito escreveram «um misto de ensaio de interpretação e de relatório de pesquisa — um esforço pioneiro cujo valor e fecundidade devem ser medidos muito mais pelos problemas que suscita do que pelos que pretenderia resolver». Coube ao prof. L. A. Costa Pinto fazer a parte interpretativa das tentativas de introdução do ensino sistemático das ciências sociais no Brasil, a reseña dos seus êxitos e dos seus insucessos, além de uma nota crítico-bibliográfica da literatura científica brasileira nesse setor, enquanto Edison Carneiro anotou a situação do ensino das ciências sociais em sete Estados, para tal fim especialmente visitados.

L. A. Costa Pinto e Edison Carneiro declaram haver trabalhado na base dos dados recolhidos, mas «com hipóteses pessoais, a fim de colocar o problema... no quadro mais geral das relações entre a sociedade e as ciências da sociedade», embora tendo sempre em vista os objetivos da CAPES.

NOTICIÁRIO

Energia Atômica

O Conselho Nacional de Pesquisas e a Universidade de São Paulo celebraram convênio para a instalação, em São Paulo, do Instituto Nacional de Energia Atômica, parte integrante da Comissão de Energia Atômica do CNPq.

Encontra-se na fase final das negociações a compra de um reator nuclear, tipo piscina, para a fabricação de rádio-isótopos.

O Instituto, dirigido pelo Prof. Souza Santos, formará equipes nacionais em energia nuclear, aproveitando os mais bem dotados em estágios no Canadá, nos Estados Unidos, na França e na Inglaterra.

(Fonte — **Diário de Notícias**, DF, 13 jan. 1956).

Cursos do ISEB

Terão início, em abril, os cursos regulares do Instituto Superior de Estudos Brasileiros — Filosofia (Álvaro Vieira Pinto e Roland Corbier), História (Max da Costa Santos), Economia (Evaldo Correia Lima), Sociologia (Guerreiro Ramos) e Política (Hélio Jaguaribe).

O ISEB terá instalações definitivas num velho casarão de Botafogo, que será completamente re-

formado com êsse fim, à rua das Palmeiras, 55, numa área de cerca de três mil metros quadrados.

Parte dos alunos desses cursos será em regime de tempo integral.

(Fonte — **Jornal do Comércio**, DF, 3 fev. 1956).

Professor Emeritus

O professor Domingos Fleury da Rocha, técnico em mineralogia e metalurgia, autor do Código de Minas e de algumas das leis referentes ao petróleo brasileiro, foi homenageado, pela Universidade do Brasil, ao encerrar a sua carreira no magistério superior, com o título de Professor Emeritus.

O homenageado, que fazia parte do corpo docente da Escola de Minas de Ouro Preto, deu a aula inaugural dos cursos da Universidade do Brasil.

Antropologia Cultural

Sob o patrocínio da CAPES e do Serviço de Proteção aos Índios, M. A., o Museu do Índio está realizando, como o fez o ano passado, um Curso de Aperfeiçoamento em Antropologia Cultural, destinado à formação de pesquisadores e de

técnicos em problemas sócio-culturais.

O curso compreende nove meses de estudo e estágio no Museu do Índio e três meses de pesquisa de campo, sob orientação especializada.

Os estagiários perceberão uma ajuda mensal de Cr\$ 4 000,00 e, se aprovados, ao fim do curso, uma bolsa de Cr\$ 25 000,00 para pesquisas de campo.

(Fonte — **O Jornal**, DF, 20 jan. 1956).

Técnicos em Desenvolvimento Econômico

Com 24 alunos inscritos (naturais de seis Estados do Nordeste), teve início, na Bahia, um Curso de Treinamento em Desenvolvimento Econômico, patrocinado, conjuntamente, pela CAPES, pela Universidade da Bahia e pelo Banco do Nordeste, sob a supervisão dos economistas Anibal Vilela e Diogo Gaspar.

O curso terá lugar na Bahia e em Fortaleza, com uma viagem de instrução pelo interior até o Rio de Janeiro, e os alunos, subvencionados durante a sua realização, poderão ser subseqüentemente contratados para os quadros do Instituto de Economia e Finanças da Bahia ou do Banco do Nordeste.

(Fonte — **A Tarde**, Bahia, 30 jan. 1956).

Instituto de Urbanismo

Por portaria de 28 de janeiro, o Ministro da Educação designou os professores João Kubitschek de Figueiredo, Lincoln Continentino, Paulo Campos Cristo, Anibal Andrade Câmara, Carlos Brasil Lodi, Edvaldo Paiva e Afonso Eduardo Riedy para, em comissão, proceder a estudos tendentes à organização do Instituto Superior de Urbanismo.

Congresso de Neurologia

Reuniu-se no Recife, entre 5 e 9 de fevereiro deste ano, o IV Congresso de Neurologia, Psiquiatria e Higiene Mental.

Os temas discutidos foram a) higiene mental e assistência neuropsiquiátrica; b) neurologia clínica; c) psiquiatria clínica; d) psicologia clínica e psicotécnica; e) terapêuticas neuro-psiquiátricas.

Os Congressos anteriores tiveram lugar em João Pessoa (1938), em Aracaju (1940) e em Natal (1943).

(Fonte — **Jornal do Comércio**, Recife, 18 jan. 1956).

Museu de Folclore

Foi inaugurado, a 20 de janeiro de 1956, o Museu Municipal de Folclore, numa das dependências da Biblioteca Municipal do DF, à Av. Presidente Vargas, 1261.

O Museu de Folclore nasceu da iniciativa do Secretário Geral da Comissão Nacional de Folclore do IBECC, Renato Almeida, e dos bons ofícios do diretor da Biblioteca Municipal, Maciel Pinheiro.

Belas Artes

A Comissão Nacional de Belas Artes, de acordo com designação do Ministro da Educação, tem a presidência o diretor do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e, como membro permanente, o diretor do Museu Nacional de Belas Artes.

Foram nomeados membros da Comissão Cândido Portinari, Jordão de Oliveira, Carlos del Negro, Honório Peçanha, Marcelo Grassmann, Calmon Barreto, Celso Kelly e Antônio Bento.

(Fonte — **Diário de Notícias**, DF, 29 jan. 1956).

Prêmio à Ciência

Um milhão de cruzeiros, medalha de ouro e diploma constituem o prêmio que o Moínho Santista outorgará, este ano, a um dos mais destacados cultores das ciências aplicadas no Brasil.

Esta poderosa organização industrial distribuirá prêmios iguais para as ciências, as artes e a literatura, mas, dividindo o setor das ciências em três grupos, contem-

plará equitativamente as mais altas expressões da cultura nacional em cada quadriênio. Não há inscrição de candidatos. Estes serão indicados por Comissões Especiais, compostas de representantes de Universidades e entidades culturais, a uma Comissão Central, que decidirá, inapelavelmente, a quem adjudicar o vultoso prêmio.

A ordem dos deferimentos do Prêmio será anunciada oportunamente.

O Prêmio Moínho Santista beneficiará brasileiros ou estrangeiros com mais de cinco anos de radicação no Brasil.

(Fonte — Regulamento do Prêmio Moínho Santista, SP, 1955).

Painel Nipo-Brasileiro

Entre 6 e 9 de fevereiro, teve lugar, na Escola de Sociologia e Política de São Paulo, o Painel Nipo-Brasileiro sobre comunidades no Japão e no Brasil e estudos de assimilação de imigrantes no Brasil.

Uma delegação de cientistas sociais japoneses visitou São Paulo especialmente com esse objetivo: Seiichi Izumi, professor, Masao Gamou e Morio Ohno, assistentes, da Universidade de Tokyo, Tetsundo Tuçamoto, professor da Universidade de Hokkaido, e Kiyoshi Shima, do Instituto Internacional de Emigração.

Foram realizados quatro Simpósios, dois de estudos de comunidades nos dois países, a cargo dos relatores Oracy Nogueira e Seiichi Izumi e Tetsundo Tukamoto, dois de estudos de assimilação, a cargo dos relatores Hiroshi Saito e Manuel Diêgues Júnior.

(Fonte — Convite da ESP).

Congresso de Pediatria

Entre 22 e 27 de julho, reuniu-se em Copenhague, o VIII Congresso Internacional de Pediatria.

Do programa do conclave constam discussões sobre temas de interesse, como tuberculose, ascariíose, subnutrição, alergia, epilepsia, leucemia, conseqüências da radiação, riscos de anti-bióticos, vacinação contra a paralisia infantil, etc.

(Fonte — **Diário de Notícias**, DF, 19 fev. 1956).

Exposição de Arte Brasileira na Suíça

O Itamaraty fez realizar em Neuchâtel, Suíça, uma exposição de artes primitivas e modernas do Brasil, que esteve aberta à visitação pública até o fim do mês de fevereiro.

A mostra dividiu-se em duas partes — as artes primitivas, indígena, afro-brasileira e popular, e as artes modernas, arquitetura, pintura, escultura, gravura, desenho e fotografia.

Brasileiros e estrangeiros fizeram conferências sobre as artes do Brasil, salientando-se, entre os últimos, Alfred Métraux, etnólogo, que fez uma preleção sobre a arte indígena, e Antoine Cherbuliez, musicólogo e folclorista, que estudou a nossa música.

Um luxuoso catálogo da Exposição foi especialmente impresso em Berna.

(Fonte — **Correio da Manhã**, DF, 10 jan. 1956).

Museu de Ciência

Acaba de ser criado, pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, o Museu de Ciência, destinado, não apenas a educar o público, mas a formar cientistas, engenheiros e técnicos especializados.

As instalações do Museu ocuparão dois edifícios, um deles destinado a astronomia e geografia, com um Planetarium, havendo secções de matemática, de física, de química, de biologia, de botânica, de zoologia, etc., e serviços auxiliares, restaurante, biblioteca, salas de projeção, sala para crianças e auditório.

Bibliografia Científica

Entre 24 e 28 de fevereiro, realizou-se em São Paulo um Simpósio sobre bibliografia e documentação científica.

As conferências do Simpósio versaram sobre os problemas bibliográficos dos cientistas e suas pos-

síveis soluções, documentação fotográfica, formação profissional de bibliotecários e documentalistas, mecanização, aquisição cooperativa e pesquisas bibliográficas em ciências sociais e em ciências físicas e naturais.

Entre os conferencistas contavam-se a sra. Lydia de Queiroz Sambaqui, presidente do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, e Edson Nery da Fonseca.

Relógio para 25 000 anos

Foi posto a funcionar, na Municipalidade de Copenhague, um relógio destinado a calcular a posição das estrelas durante os próximos 25 700 anos.

O seu inventor, o ex-serralheiro Jens Olsen, falecido em 1945, planejou este relógio durante 40 anos e afinal o construiu com fundos levantados por associações de relojoeiros.

O relógio, que se compõe de 15 000 peças, está protegido por um envólucro de vidro, estanque, com dispositivos de controle para umidade e calor. Algumas das suas peças deverão funcionar somente dentro de mil anos. A máquina funcionará por mais de mil anos sem ajuda do homem, com um desvio na medida do tempo sideral de apenas 2/5 de segundo em cada 300 anos. As suas 445 rodas dentadas giram em movimentos diferentes, que vão desde uma vez em cada dez segundos a uma vez em cada 25 000 anos.

Com dez mostradores, o relógio de Olsen, construído por cerca de um milhão de dólares, indicará, entre outras coisas, os dias da semana, data, mês e ano do calendário gregoriano, o dia e o ano bissextos, os movimentos dos planetas, o nascer e o pôr do sol e o tempo sideral.

(Fonte — **Time**, 23 jan. 1956).

Estátua a Lesseps

O Panamá inaugurou uma estátua de Ferdinand de Lesseps, cientista e industrial francês que idealizou e realizou os dois canais mais importantes do mundo — o de Suez e o do Panamá.

(Fonte — **O Jornal**, DF, 22 jan. 1956).

O Dia de Plutão

Os drs. Merle Walker e Robert Hardie, do Observatório Lowell, de Flagstaff, no Arizona, mediram, com aparelhamento foto-elétrico, a luz de Plutão, o mais distante dos planetas do sistema solar.

A luz desse misterioso planeta varia ligeiramente de intensidade, repetindo-se regularmente as variações, como se sombras escuras estivessem passando sobre o disco da sua face.

Walker e Hardie concluíram as suas observações estabelecendo em 6 390 dias terrenos o período necessário para uma rotação completa de Plutão.

(Fonte — **Time**, 6 fev. 1956).

I Seminário Latino-Americano sobre Ensino de Ciências Sociais

No Palácio Itamarati, no dia 5 deste mês, realizou-se a solenidade de instalação do I Seminário sobre Ensino de Ciências Sociais, organizado pela UNESCO em colaboração com a Organização dos Estados Americanos (OEA). A cerimônia foi presidida pelo Ministro das Relações Exteriores, Embaixador José Carlos de Macedo Soares, e contou com a presença de altas autoridades do Governo brasileiro, além de personalidades estrangeiras, principalmente da UNESCO, Nações Unidas e Organização dos Estados Americanos.

A Mesa que presidiu os trabalhos de instalação do Seminário foi constituída pelos Srs. Dr. Clóvis Salgado, Ministro da Educação e Cultura; Themístocles Cavalcanti, presidente do IBECC; Paulo Carneiro, delegado do Brasil junto à UNESCO; Douglas H. Schneider, da ONU e Francisco Vito, da Uni-

versidade «Sacré-Coeur», de Milão, além do Ministro Macedo Soares.

Delegação Brasileira

A delegação brasileira ao I Seminário Latino-Americano de Ciências Sociais esteve constituída dos seguintes nomes: presidente, Prof. Themístocles B. Cavalcanti, atual presidente do IBECC; membros: Professores Fernando de Azevedo e Mário Wagner, da Universidade de São Paulo; Carneiro Leão, Costa Pinto e Luiz Dodsworth Martins, da Universidade do Brasil; Anísio Teixeira, do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos; Bastos de Avila, da Universidade Católica do Rio de Janeiro; Delgado de Carvalho, da Universidade do Distrito Federal. Como assessores da presidência foram designados dois nomes: assuntos culturais, Prof. José Simeão Leal, atual diretor do Ser-



Flagrante de uma das Reuniões do Seminário.

Outro aspecto da Reunião.



viço de Documentação do Ministério da Educação e Cultura; assuntos biblioteconômicos, Irene Dória, do Ministério das Relações Exteriores.

Delegações Estrangeiras

Além do Brasil, participaram do Seminário, por suas respectivas delegações, os seguintes países e organizações estrangeiras: Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai, Venezuela, Nações Unidas, UNESCO, Organização Internacional do Trabalho, Comissão Econômica Para a América Latina, Organização Mundial de Saúde, Conselho Internacional de Ciências Sociais, Associação Internacional de Ciências Políticas, International Union of Scientific Psychology, Associação Latino-Americana de Sociologia, União das Universidades Latino-America-

nas, Academia Inter-Americana de Direito Comparado, Universidade de Havana.

Objetivos — Outros dados

Os objetivos do Seminário, que teve a duração de sete dias, podem ser sintetizados no seguinte: estabelecimento de um maior intercâmbio sobre a organização do ensino de Ciências Sociais no continente, através dos métodos de ensino, do aprendizado e da seleção de professores, da investigação e sua técnica no campo social e de outros fatores de igual importância diretamente ligados aos problemas das Ciências Sociais.

Após a instalação do Seminário, prosseguiram os trabalhos, com reuniões das Comissões, na sala do Conselho da Universidade do Brasil.

Física de Reatores

Com a duração de oito semanas, teve início, na Universidade de São Paulo, o Curso de Física de Reatores, patrocinado pela Comissão de Energia Atômica do Conselho Nacional de Pesquisas.

As aulas estão a cargo dos professores M. D. de Souza Santos, P. Saraiva de Toledo e J. Goldemberg e obedecem ao seguinte programa :

Parte teórica — Reações nucleares. Fórmula de Breit-Wigner. Fissão. Teoria de Bohr-Wheeler. Produção e reações de neutrons. Difusão de neutrons. Ralentamento de neutrons. O reator térmico homogêneo com refletor. Reatores heterogêneos. Comportamento dinâmico de reatores. Contrôles de reatores. Reatores reprodutores. Discussão de trabalhos recentes na Conferência de Genebra.

Parte experimental — Sistemas de contagem. **Scalers**. Experiências com contadores Geiger-Miller. Experiências com contadores proporcionais. Amplificadores lineares. Experiências com contadores de cintilação. O **decay** de substâncias radioativas. Absorção de raios beta. Reação de Feather. Absorção de raios gama. Difusão e absorção de neutrons. Secção de choque para a captura de neutrons. Medida

absoluta de fluxos de neutrons térmicos. **Albedo** de água e parafina para neutrons térmicos. Comprimento de difusão de neutrons térmicos na água. Ralentamento de neutrons em água e parafina. Proteção (**shielding**) para neutrons rápidos.

Estão inscritos no Curso 17 bolsistas do Conselho Nacional de Pesquisas — 7 de São Paulo, 5 do Distrito Federal, 2 de Minas Gerais, 2 do Rio Grande do Sul e um da Bahia.

O Curso preparará técnicos para trabalhar com reatores nucleares, dos quais o primeiro estará montado em São Paulo em agosto deste ano.

(Fonte — **O Estado de S. Paulo**, 15 jan. 1956, e **Correio da Manhã**, DF, 21 jan. 1956).

Professorado superior, 1955

Para as 12 768 cadeiras dos 344 estabelecimentos de ensino superior existentes no país em 1955 havia apenas, de acordo com dados do Serviço de Estatística da Educação e Cultura, 10 276 professores. O total de alunos matriculados nesses estabelecimentos elevou-se a 72 652, cabendo a maior parcela (20 282) às Faculdades de Direito.

Certos grupos de Faculdades ocupavam mais de mil professores:

Filosofia, Ciências e Letras, 1945; Engenharia, 1 165; Enfermagem, 1 067; Medicina e Saúde Pública, 1 006. Quanto às Faculdades de Direito, ocupavam 898 professores.

A maioria dos professores (cerca de 70 %) encontrava-se no Distrito Federal (2 216) e nos Estados de São Paulo (1 933), Minas Gerais (1 271), Rio Grande do Sul (1 053) e Pernambuco (701). Nestas Unidades da Federação concentram-se, como se sabe, 64,5 % dos estabelecimentos nacionais de ensino superior.

As cadeiras dependiam, em maioria, da administração pública federal, estadual ou municipal, havendo apenas 5 490 na dependência da iniciativa privada.

Havia 88 % de professores do sexo masculino.

(Fonte — **A Hora**, PA, 29 jan. 1956).

Faculdade de Filosofia do Ceará

A Faculdade Católica de Filosofia do Ceará matriculou 2 238 estudantes, entre os anos de 1947 e 1955, assim distribuídos pelos seus vários cursos :

| | |
|-------------------------|-----|
| Letras Nêo-Latinas | 535 |
| Geografia e História | 365 |
| Letras Clássicas | 276 |
| Matemáticas | 233 |
| Filosofia | 228 |
| Letras Anglo-Germânicas | 190 |
| Pedagogia | 46 |
| Física | 19 |

As matrículas no Curso de Didática elevaram-se a 345.

(Fonte — **Cultura e Educação**, 1955).

Engenheiros da Mackenzie

De 1900 a 1954, com a única exceção do ano de 1901, a Escola de Engenharia da Universidade Mackenzie, de São Paulo, formou 2 272 dos seus alunos.

Dêste número, 1 563 são engenheiros civis; 315, engenheiros eletricitistas; 174, engenheiros industriais; 88, arquitetos; 60, químicos industriais; 59, mecânicos eletricitistas e 11, engenheiros químicos.

Em 1955, estavam matriculados nas cinco séries da Escola de Engenharia Mackenzie 775 alunos.

(Fonte — Universidade Mackenzie, Escola de Engenharia, 1954).

Pesquisas Econômicas

Em colaboração com a CAPES, o Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas dará, este ano, como o fez o ano passado, um curso intensivo de treinamento e de pesquisa econômica destinado a professores e instrutores das Faculdades de Economia do país.

Os alunos do curso farão estágio nas várias seções do IBE (Equipe da Renda Nacional, Serviço de Estatística e Econometria, Centro de Estudos Sociais, Centro de Estudos Fiscais e Centro de Análise da Conjuntura Econômica), participando das pesquisas em andamento.

(Fonte — **O Globo**, DF, 30 jan. 1956).

Candidatos ao Vestibular

Inscreveram-se, este ano, para exame vestibular nas escolas superiores da Bahia, pouco mais de 1 300 candidatos.

A concorrência maior foi na Faculdade de Medicina (265 inscritos para 60 vagas) seguida pela Escola Politécnica (181 inscritos para 100 vagas).

Na Escola Bahiana de Medicina, inscreveram-se 167 candidatos às 40 vagas existentes na primeira série.

(Fonte — **A Tarde**, Bahia, 17 fev. 1956).

Escola de Engenharia do Ceará

Foi instalada, a 22 de janeiro de 1956, a Escola de Engenharia do Ceará.

Histologia e Embriologia

Teve início, em março deste ano, o segundo curso de pós-graduação de histologia e embriologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, sob o patrocínio da CAPES.

Em 1955, bolsistas do Pará, da Bahia, de Minas Gerais e do Paraná fizeram um curso intensivo de técnicas de utilização de animais de laboratório em investigação científica, técnicas de impregnação pela prata, fotometria, embriologia prática, radioautografia, utilização de isótopos radioativos em histolo-

gia, cultura de tecidos e estatística aplicada à biologia.

O curso deste ano obedecerá ao mesmo programa, estando inscritos bolsistas do Pará, de Pernambuco, da Paraíba, da Bahia e do Paraná e do Peru.

(Fonte — **O Estado de S. Paulo**, SP, 15 jan. 1956).

Teoria e Pesquisa em Sociologia

A Escola de Sociologia e Política de São Paulo ministrou um curso intensivo de Teoria e Pesquisa em Sociologia, destinado a professores de Sociologia dos cursos normais, entre 23 de janeiro e 11 de fevereiro deste ano, num total de 34 aulas.

Coube aos professores Oracy Nogueira, Juarez Rubens Brandão Lopes e Aparecida Joly Gouveia dar as aulas do Curso.

(Fonte — **Correio da Manhã**, DF, 10 jan. 1956).

Engenheiros Navais

Em virtude de recente decreto assinado pelo governador Jânio Quadros, prepara-se a Escola Politécnica da Universidade de São Paulo para um novo curso de engenharia — o de construção naval.

Pretende-se, com esse curso, aparelhar a indústria brasileira para a construção de belonaves e de navios mercantes. O curso, que terá a duração de cinco anos, resulta de acordo estabelecido entre a Es-

cola Politécnica, a Marinha Nacional e a Marinha dos Estados Unidos. Os oficiais da nossa Marinha que atualmente se especializam nos Estados Unidos estarão entre os professores do curso e os alunos, ao alcançar a quinta série, concluirão os seus estudos na Escola Naval dos Estados Unidos.

Pelo mesmo decreto, facultase a estudantes menos favorecidos pela fortuna o estudo de engenharia, com a matrícula por cadeira, e não por série, de modo que possam formar-se em prazo mais dilatado, sem prejuízo dos conhecimentos essenciais à profissão.

(Fonte — **Jornal do Comércio**, DF, 5 fev. 1956).

Alunos da Arquitetura

O número de matrículas, nos Cursos de Arquitetura, que foi de 1 566 alunos em 1954, teve ligeiro aumento em 1955 — 1 577. Deste total, acorreram à Faculdade Nacional de Arquitetura, UB, 658 alunos (42 %).

São sete as Escolas de Arquitetura, seis ligadas a Universidades oficiais (do Brasil, de São Paulo, do Rio Grande do Sul, de Minas Gerais, da Bahia e de Pernambuco) e uma à Universidade Mackenzie, de São Paulo.

Em 1955, o número de professores, em todas estas escolas, elevava-se a 256, dos quais 54 na de Minas Gerais.

(Fonte — **Correio Radical**, DF, 5 jan. 1956).

Matrículas na USP

Matricularam-se nos diversos institutos integrantes da Universidade de São Paulo, em 1955, 7 963 alunos, dos quais 364 estrangeiros e 610 naturais de outros Estados da Federação.

Este ano há 2 289 vagas, ao todo, nas primeiras séries das várias escolas da USP.

Em 1955, entre 5 448 inscritos, habilitaram-se nos exames vestibulares 1 649 alunos.

(Fonte — **O Estado de S. Paulo**, SP, 1 jan. 1956).

Candidatos a Vagas na UMG

Este ano, para 1 355 vagas existentes na Universidade de Minas Gerais, inscreveram-se para exame vestibular 1 887 candidatos.

O número de candidatos excede o de vagas em todas as escolas, exceto na Faculdade de Filosofia (117 para 330).

(Fonte — **Correio da Manhã**, DF, 29 jan. 1956).

22 Anos da USP

A Universidade de São Paulo, criada pelo decreto estadual nº 6 283, de 25 de janeiro de 1934, ao tempo em que era governador do Estado Armando de Sales Oliveira, inicia o seu 23º ano de existência com 14 estabelecimentos de ensino superior, dos quais apenas quatro são anteriores à sua fundação. — a Faculdade de Direito, a Escola

Politécnica, a Faculdade de Medicina e a Escola Superior de Agricultura Luís de Queiroz.

Estão ligados à USP quatro institutos de pesquisa científica e às suas faculdades seis outros, inclusive o Hospital das Clínicas. Entre as instituições complementares da Universidade contam-se o Instituto Butantã, o Museu Paulista e a Escola de Sociologia e Política.

Os estabelecimentos de ensino superior que compõem a USP diplomaram, desde a fundação de cada qual deles, 25 710 dos seus alunos.

(Fonte — **Fôlha da Tarde**, SP, 31 jan. 1956).

Faculdade de Odontologia

A Faculdade de Odontologia de Pernambuco, em processo de oficialização, terá o seguinte corpo docente: Edrízio Barbosa Pinto, diretor; Clóvis Lacerda Leite; Ulisséa Viana Lima; Romildo Torres; João Brasileiro; Júlio de Oliveira; Orlando Paraim; Pires Ferreira Júnior; Arnaldo Caldas; Alfredo Gaspar Neto; Antônio Varela; João Suassuna Sobrinho; Antônio Rosado; Mário Lopes; Geraldo Viegas de Lima; Gerson Barbalho; José Eduardo Brito e Reginaldo Regis.

Fundada em 1955, a Faculdade dará o curso de odontologia em quatro séries, na sua sede provisória, à rua do Hospício, 949, e no Hospital Magitot.

(Fonte — **Jornal do Comércio**, Recife, 7 fev. 1956).

Escola de Belas Artes

Em entrevista divulgada nos diários cariocas, o diretor da Escola Nacional de Belas Artes lembrou que aquele estabelecimento de ensino, criado por D. João VI a 12 de agosto de 1816, teve, sucessivamente, os nomes de Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios, Real Academia de Desenho, Pintura, Escultura e Arquitetura Civil e Academia Imperial de Belas Artes, antes da denominação atual.

Em 1955, freqüentaram os cursos da Escola Nacional de Belas Artes — pintura, escultura, gravura, arte dramática e desenho (professorado) — 533 alunos.

(Fonte — **Correio da Manhã**, DF, 7 fev. 1956).

Universidade Católica de S. P.

A Pontifícia Universidade Católica de São Paulo compõe-se de 12 estabelecimentos de ensino superior, distribuídos por quatro categorias especiais — incorporados, agregados, complementares e organizados sob os seus auspícios.

Pertencem à primeira categoria a Faculdade Paulista de Direito e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento; à segunda, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Sedes Sapientiae, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Campinas, a Faculdade de Ciências Econômicas de Campinas, a Faculdade de Engenharia Industrial, a Faculdade de Estudos

Econômicos do Liceu Coração de Jesus e a Faculdade Teológica N. S. da Assunção; à terceira, a Escola de Serviço Social e a Escola de Jornalismo Cásper Libero; e, finalmente, à quarta, a Faculdade de Medicina de Sorocaba e a Faculdade de Odontologia de Campinas.

(Fonte — **Revista da UC de SP**, set. 1955).

Desdobramento

O curso de Geografia e História, como acontece em tôdas as faculdades federais, será desdobrado, a partir deste ano, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da

Universidade de São Paulo.

(Fonte — **O Estado de S. Paulo**, SP, 9 fev. 1956).

Faculdade de Medicina de Ribeirão Prêto

A Faculdade de Medicina de Ribeirão Prêto terá 80 vagas na primeira série, em 1957, em vez das 50 de que dispõe este ano.

Este aumento de vagas foi possível em virtude da construção do Hospital das Clínicas e do donativo feito pela Fundação Rockefeller, de aparelhagem científica no valor de 280 000 dólares.

(Fonte — **Última Hora**, DF, 9 jan. 1956).

ASPECTOS INTERNACIONAIS DA EDUCAÇÃO

Enriquecimento da Vida pela Ciência

A intimidade entre a ciência e as humanidades é essencial para o êxito da civilização no futuro — declarou Sir Edward Salisbury, diretor do Jardim Botânico Real de Kew e presidente da Associação de Professores de Ciências da Inglaterra, em discurso de fim de ano na SMA. Os progressos da eletrônica e da energia atômica, com a sua complicada técnica e lingua-

gem, podem levar ao divórcio entre a ciência e as humanidades, ameaça que só será possível evitar tentando fazer com que o leigo entenda os propósitos e as realizações do cientista e que o humanista se interesse por compreendê-los. O cientista deve escrever bom inglês. A arte da boa expressão é importante para cientistas e humanistas, mas constitui privilégio especial da ciência inculcar as virtudes da observação exata e, conseqüentemente, da expressão exata.

A ciência — salientou Sir Edward — não deve ser ensinada isoladamente, mas em estreita relação com a vida cotidiana e com o mundo que nos cerca. O professor de ciência deve compenetrar-se de que a pletora de detalhes pode obscurecer a visão geral — e de que o objetivo principal, no ensino da ciência, não é sobrecarregar a memória, mas orientar o espírito. A integração da ciência, acima das especializações, dará a visão global que pode enriquecer e colorir a existência humana.

O papel do mestre de ciência não é o de um informante, nem o de propagandista de inventos e descobertas, mas o de um participante essencial na tarefa de plantar os alicerces de uma vida frutífera e útil.

(Fonte — **The Times Educational Supplement**, 30 dez. 1955).

764 900 Professôres

Até setembro de 1959, — calcula Raymond C. Gibson, chefe da educação de professores do Bureau de Educação dos Estados Unidos, — a América do Norte precisará recrutar cerca de 764 900 professores para as suas escolas elementares e secundárias.

Em artigo publicado em **Higher Education**, Gibson declara que quase meio milhão de professores terão de preencher os claros dos 7,5% que normalmente abandonam a profissão, em cada ano, mas

também será necessário nomear 267 000 novos professores, à razão anual de 52 000, a fim de que o país possa manter a razão matrículas-professor.

Estes números constituem o mínimo indispensável para a manutenção do estalão atual.

Em 1955, as instituições de treinamento de professores diplomaram 86 696 estudantes, mas 29 896 dentre eles não aceitaram cargos no magistério elementar ou secundário.

(Fonte — **Higher Education**, nov. 1955).

Efetivos Escolares na França

No ano letivo 1954-55, estudavam na França, em escolas públicas e particulares, 7 377 500 alunos — 6 248 000 em escolas primárias, 955 000 em escolas secundárias e 174 500 em estabelecimentos de ensino superior.

Para este ano, os efetivos de escolaridade eram estimados em 8 286 000, dos quais 7 102 000 no grau primário, 1 003 000 no secundário e 181 000 no superior.

(Fonte — **Avenirs**, nov. 1955).

O Barroco Brasileiro

Entre as conferências noturnas, sobre a arte de todos os países, promovidas pelo Museu Vitória e Alberto, de Londres, coube a J. B. Bury, que tem publicado vários artigos sobre as artes brasileiras em

revistas inglesas, falar sobre o barroco no Brasil.

A conferência foi ilustrada com projeções de detalhes de igrejas brasileiras, características do período barroco, e exibição de reproduções fotográficas das obras do Aleijadinho.

(Fonte — **Correio da Manhã**, DF, 31 jan. 1956).

Universitários Franceses

O total de alunos matriculados nos seis estabelecimentos de ensino superior que constituem a Universidade de Paris elevava-se, a 30 de junho de 1954, a 62 395, dos quais 53 776 franceses, 2 667 «coloniais» e 5 952 estrangeiros.

O total dividia-se ainda em 40 356 estudantes do sexo masculino e 20 039 do sexo feminino.

(Fonte — **Annales de l'Université de Paris**, jan.-mar. 1955).

O Matemático Valéry

Paul Montel, deão honorário da Faculdade de Ciências, escreve, nos **Annales** da Universidade de Paris, que o escritor e poeta Paul Valéry inaugurou um campo novo nas matemáticas, utilizando-as — como o fez em alguns exemplos citados pelo articulista — nos seus escritos a fim de precisar idéas e observações.

Montel conclui:

«Na nossa vida cotidiana, as matemáticas nos acompanham tal co-

mo a nossa sombra, mas só intervêm para nos dar poderes de ação. Valéry inaugurou a sua aplicação à análise do pensamento. Deste modo, criou um novo capítulo do que se convencionou chamar de matemáticas aplicadas. Ele as pôs a serviço da mais penetrante e da mais sutil inteligência. A sua obra literária é um monumento de extrema novidade e de poderosa originalidade.»

(Fonte — **Annales de l'Université de Paris**, abr.-jun. 1955).

Custo de Vida para o Estudante Latino-Americano

De acôrdo com as estimativas do **Handbook on International Study** para 1955, publicação do Instituto de Educação Internacional, dos Estados Unidos, o custo de vida para o estudante, nas Repúblicas latino-americanas, cifra-se entre 80 e 300 dólares por mês.

Explica o **Handbook** que os sistemas educacionais da América Latina seguem em geral o modelo europeu, e especialmente o francês, com um Ministério da Educação que dita regulamentos para tôdas as escolas. Quanto às Universidades latino-americanas, são — acrescenta o **Handbook** — «uma vaga federação de Faculdades».

As estimativas do custo de vida para os estudantes são as seguintes:

80 dólares — Argentina.

100 dólares — Costa Rica, Nicarágua, Peru.

120 dólares — Equador.
 140 dólares — México.
 145 dólares — Chile.
 150 dólares — Brasil, Guatemala, Honduras, Panamá, Paraguai.
 180 dólares — Cuba, República Dominicana.
 200 dólares — Colômbia, El Salvador, Haiti.
 150 a 200 dólares — Uruguai.
 300 dólares — Venezuela.

Para termo de comparação, escolhemos no **Handbook** as estimativas para alguns países fora do continente americano: Portugal, 50; Alemanha Ocidental, 40 a 60; Itália, 65; França, 75; Áustria, 75 a 80; Suécia e Austrália, 100 dólares por mês.

(Fonte — **Handbook on International Study**, 1955).

Mesa Redonda

Esteve reunida em Montevideo, a partir de 26 de janeiro deste ano, a Mesa Redonda do Magistério Americano, a que compareceram delegações do Brasil, da Argentina, do Chile, do Peru, do Equador, do México e do Uruguai, tendo-se recebido a adesão da Bolívia, de Porto Rico e da Venezuela.

O objetivo da Mesa Redonda foi preparar a realização do VI Congresso Americano do Magistério.

(Fonte — **A Gazeta**, SP, 31 jan 1956).

Dois milhões de Universitários

A matrícula geral, em 886 Uni-

versidades e **colleges** americanos, — ou seja, em 97,3 % desses estabelecimentos, — eleva-se este ano a 2 111 485.

Os estudantes de tempo integral somam 1 612 225.

(Fonte — **School and Society**, 10 dez. 1955).

Pesquisa Educacional

Em artigo na **International Review of Education**, Ben S. Morris indica os rumos da pesquisa educacional na Inglaterra e no país de Gales, declarando que, na maioria, se consagra à seleção de alunos para as escolas secundárias ou à mensuração do processo de aquisição de conhecimentos nas matérias de base, especialmente a leitura.

Atenção particular tem sido prestada ao melhoramento dos métodos de seleção, procurando-se estabelecer a sua validade no evidenciar as possibilidades de cada criança. Esta a tarefa em que atualmente se empenha a National Foundation, que está realizando grandes inquéritos nacionais a fim de aferir o nível de crianças de 7 a 14 anos. Os critérios de êxito no curso secundário são, paralelamente, objeto da pesquisa.

Têm assumido crescente importância os estudos e pesquisas relacionados com as aptidões e os atrasos, tanto na leitura como em outras disciplinas da escola primária, em relação com as diferenças de nível de inteligência, de meio so-

cial e de métodos de ensino.

(Fonte — **International Review of Education**, 1955).

Escassez de Cientistas

Em discurso perante os seus colegas do Partido Conservador, o primeiro ministro Anthony Eden aludiu, recentemente, ao pequeno número de jovens cientistas britânicos que se empenham em atividades no campo da energia nuclear.

Eden anunciou que, sejam quais forem as dificuldades financeiras da Grã-Bretanha, o governo fará o que estiver ao seu alcance para aumentar os efetivos de cientistas nesse campo, a fim de manter o país na primeira linha, à mesma altura dos Estados Unidos e da União Soviética.

(Fonte — **School and Society**, 10 dez. 1955).

Dessegregação

Em 1955, muitas comunidades, grandes e pequenas, do sul dos Estados Unidos acolheram, em classes comuns, alunos brancos e negros, sem que se registrassem incidentes desagradáveis.

Dos 17 Estados sulinos, 10 tomaram medidas positivas ou estudaram planos para a integração racial nas escolas, mas houve oposição aberta a medidas dessa natureza nos Estados do Alabama, da Flórida, da Geórgia, da Louisiana, do Mississippi, da Virgínia e da Carolina do Sul.

(Fonte — **School and Society**, 10 dez. 1955).

Universidade de Sheffield

A Universidade de Sheffield, Inglaterra, comemorou, com um vasto programa de solenidades, entre 27 de outubro de 1954 e 29 de junho de 1955, o seu jubileu.

(Fonte — **The Universities Review**, out. 1955).

Doutores nos Estados Unidos

Entre os anos 1939-40 e 1949-50, doutoraram-se nos Estados Unidos, em 99 instituições de ensino superior, 34 411 pessoas, de acordo com o levantamento agora publicado pelo **Handbook on International Education** para 1955.

A distribuição geral dos títulos é a seguinte:

| | |
|-----------------------------------|-------|
| Agricultura | 734 |
| Anatomia | 121 |
| Antropologia | 196 |
| Arte e Arqueologia | 229 |
| Astronomia | 98 |
| Bacteriologia e Microbiologia | 858 |
| Biblioteconomia | 52 |
| Bioquímica | 1 401 |
| Botânica | 842 |
| Ciência Política | 694 |
| Direito | 113 |
| Direito e Relações Internacionais | 238 |
| Economia | 1 915 |
| Economia doméstica | 51 |
| Educação | 4 133 |
| Engenharia | 958 |

| | | | |
|---------------------|-------|-------------------|-------|
| Entomologia | 421 | Metalurgia | 196 |
| Farmacologia | 278 | Meteorologia | 63 |
| Filosofia | 518 | Mineralogia | 28 |
| Física | 1 765 | Música | 201 |
| Fisiologia | 508 | Oratória (speech) | 267 |
| Genética | 285 | Paleontologia | 60 |
| Geofísica | 29 | Psicologia | 1 485 |
| Geografia | 182 | Química | 6 200 |
| Geologia | 494 | Religião | 1 133 |
| História | 1 324 | Saúde Pública | 134 |
| Horticultura | 205 | Sociologia | 785 |
| Literatura | | Zoologia | 872 |
| clássica | 343 | | |
| europeia | 28 | | |
| geral | 64 | | |
| germânica | 309 | | |
| inglesa | 1 675 | | |
| oriental | 123 | | |
| românica | 677 | | |
| Matemáticas | 925 | | |
| Medicina e Cirurgia | 219 | | |

PUBLICAÇÕES

«As Ciências no Brasil»

Em edição Melhoramentos, acaba de vir à luz, sob a orientação geral do prof. Fernando de Azevedo, uma obra de conjunto sobre **As Ciências no Brasil**.

Os vários autores, em que se incluem alguns dos nossos mais conhecidos especialistas, fazem o retrospecto das atividades científicas em cada campo, acompanhado de revisão crítica dessas atividades.

Em dois volumes, com cerca de 800 páginas, afora ilustrações, são examinadas as atividades científicas brasileiras em matemática, astronomia, física, meteorologia, geologia e paleontologia, mineralogia e petrografia, geografia, química, zoologia, botânica, biologia, psicologia, economia, antropologia e sociologia.

(Fonte — **O Jornal**, DF, 22 janeiro 1956).

Os maiores grupos de doutorados, como se pode ver ao mais leve exame, se decidiram pelas ciências físicas e naturais, pelas ciências sociais e pelas ciências exatas.

(Fonte — **Handbook on International Study**, 1955).

Coleção Mauá

Sob a direção do escritor Antônio Olinto, o Serviço de Documentação do Ministério da Viação vem publicando uma série de livros do mais alto interesse nacional — a Coleção Mauá.

Está no prelo, atualmente, **A erosão no Brasil**, de Wanderbilt Duarte de Barros.

A Coleção Mauá compõe-se, até o momento, dos seguintes trabalhos: **Paulo Afonso**, de Alves de Souza; **O Vale do São Francisco**, de Lucas Lopes; **ABC dos Transportes**, de Humberto Bastos; **Uma política nacional de transportes**, do comandante Edgard Fróis da Fonseca, e **Viação e Obras Públicas**, de Jupira Palhano de Jesus, este último uma reunião de elementos para a história do Ministério da Viação.

Guia

A exemplo da Universidade de São Paulo, a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul publicou um **Guia** para uso de alunos, professores e interessados na Universidade, dando um exemplo que pode servir a todas as outras entidades congêneres.

A Cultura Gaúcha

A Faculdade de Filosofia da Universidade do Rio Grande do Sul acaba de publicar a primeira série de estudos sobre **Fundamentos da cultura rio-grandense**, enfeitando

trabalhos originais de Balduino Rambo, SJ, Carlos Dante de Moraes, Darcy Azambuja, Guilhermino César, Athos Damasceno, Manoelito de Ornelas, Graciema Pacheco e João Francisco Ferreira.

Este último fornece elementos para uma bibliografia do Rio Grande do Sul.

Instituto Joaquim Nabuco

Estão circulando os números 2 e 3 do **Boletim** do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, MEC, correspondentes a 1953 e 1954.

Os novos números trazem farta e variada colaboração, devida a alguns dos melhores especialistas brasileiros e estrangeiros.

Anuncia o Instituto a próxima edição, como publicação avulsa, de um trabalho de Arthur César Ferreira Reis, ex-superintendente da SPVEA, sobre **Aspectos sociais da valorização da Amazônia**.

La Educación

A União Pan-Americana, em obediência a resolução tomada na X Conferência Inter-Americana, acaba de lançar a revista **La Educación**, cujo primeiro número corresponde a janeiro deste ano.

A revista se propõe orientar «com sentido inter-americano» os educadores do continente e facilitar o intercâmbio de informações entre as organizações educativas, no campo da educação elementar.

ATOS OFICIAIS

Professôres Catedráticos

Foram nomeados professor catedrático

— de Clínica Psiquiátrica, Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, — Aduino Botelho ;

— de Direito Civil (5º ano), Faculdade de Direito da Universidade do Recife, — Torquato da Silva Castro ;

— de Direito Civil (4º ano), Faculdade de Direito da Universidade do Recife, — Mário Neves Batista ;

— de Direito Constitucional, Faculdade de Direito do Amazonas, — Henocho da Silva Reis ;

— de Direito Público Internacional, Faculdade de Direito do Amazonas, — Oyama César Ituassu da Silva ;

— de Direito Romano, Faculdade de Direito da Universidade do Brasil, — Vandick Londres da Nóbrega ;

— de Resistência dos Materiais e Grafostática, Escola de Engenharia da Universidade do Rio Grande do Sul, — Eládio Gerardo Requião Petrucci (interinamente) ;

— de Direito Constitucional, Faculdade de Direito do Piauí, — Cláudio Pacheco Brasil (interinamente) ;

— de Medicina Legal, Faculdade de Direito do Espírito Santo, — Pedro Feu Rosa (interinamente) ;

— de Físico-Química e Química Superior, Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, — José Israel Vargas (interinamente) ;

— de Higiene e Odontologia Legal, Faculdade de Odontologia e Farmácia da Universidade de Minas Gerais, — Agenor Lopes Cansado Filho (interinamente) ;

— de Tisiologia, Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais, — José Feldman ;

— de Direito Judiciário Civil, Faculdade de Direito de Pôrto Alegre da Universidade do Rio Grande do Sul, — Galeno Velinho de Lacerda ;

— de Clínica Otorrinolaringológica, Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará, — Rui Ferreira dos Santos ;

— de Clínica Obstétrica, Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará, — Flávio de Brito Fontes ;

— de Direito Romano, Faculdade

de Direito do Piauí, — João Soares da Silva ;

— de Direito Penal (segunda cadeira), Faculdade de Direito de Alagoas, — Osório Calheiros Gato ;

— de Direito Comercial (primeira cadeira), Faculdade de Direito de Goiás, — Ildefonso Dutra Alvim ;

— de Patologia e Clínica Médicas dos Animais Domésticos, Escola Nacional de Veterinária, Universidade Rural, — Yderzio Luís Viana ;

— de Química Orgânica e Tecnologia Rural, Escola Nacional de Agronomia da Universidade Rural, — Fausto Aita Gai (interinamente) ;

— de Hidráulica Agrícola e Construções Rurais (Curso de Agronomia), Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Paraná, — Rubens Assunção de Miranda (interinamente) ;

— de Mecânica Agrícola (Curso de Agronomia), Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Paraná, — Porthos Moraes de Castro Veloso ;

— de Desenho de Aguadas, Perspectivas e Sombras (Curso de Agronomia), Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Paraná, — Ildefonso Clemente Puppi ;

— de Entomologia e Parasitologia Agrícola, Escola Nacional de

Agronomia, Universidade Rural, — José de Aguiar Guimarães (interinamente) ;

— de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental, Faculdade Nacional de Medicina, UB, — Manuel Cláudio da Mota Maia.

Faculdade de Filosofia, URS

Foram nomeados professor catedrático da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Rio Grande do Sul :

— de História e Filosofia da Educação, — Álvaro Magalhães ;

— de História da Filosofia, — Armando Pereira Correia da Câmara ;

— de Análise Matemática e Análise Superior, — Aru Nunes Tietbohl ;

— de Geometria, — Antônio Rodrigues ;

— de Botânica, — Alarich Rudolf Holger Schultz ;

— de Etnografia e Antropologia, — Balduino Bambo ;

— de Química Geral e Inorgânica e Química Analítica, — Bernardo Geisel ;

— de Política, — Darcy Pereira de Azambuja ;

— de História do Brasil, — Dante de Laytano .

—de Língua e Literatura Latina, — Elpidio Ferreira Pais;

—de História Moderna e Contemporânea, — Francisco Machado Carrion;

—de Literatura Brasileira e Portuguesa, — Guilhermino César da Silva;

—de Física Teórica e Superior, — João Francisco Simões da Cunha;

—de Zoologia, — Jorge Godofredo Felizardo;

—de Língua e Literatura Grega, — Jorge Paleikat;

—de Mineralogia e Petrografia, — José Rafael Alves de Azambuja Júnior;

—de Língua e Literatura Espanhola, — José Lodeiro;

—de Administração Escolar e Educação Comparada, — José Gomes de Campos;

—de Língua e Literatura Alemã, — Leonardo Tochtrop;

—de Geografia Humana, — Lourenço Mário Prunes;

—de Físico-Química e Química Superior, — Luís Pilla;

—de Sociologia, — Laudelino Teixeira de Medeiros;

—de Física Geral e Experimental, — Mário da Silva Brasil;

—de Psicologia Educacional, — Oscar Machado da Silva;

—de Geografia Física, — Othelo Sanchez Laurent;

—de Língua e Literatura Francesa, — René Joseph Clément Christian Ledoux;

—de Biologia Geral, — Romeu Muccillo;

—de Literatura Norte-Americana, — Sylvio Ramos da Silva;

—de Psicologia, — Victor de Brito Velho.

Tôdas estas nomeações vigoram a partir de 8 de dezembro de 1950.

Conservatório Mineiro de Música

Foram nomeados catedrático de piano, padrão K, do Conservatório Mineiro de Música, de Belo Horizonte, Luísa Tavares Sabino, Ludmila Albergaria Konovaloff e Neide Magnólia Dayre, Guimarães Pôrto.

Foram nomeados catedráticos de flauta, do mesmo Conservatório, Sebastião Viana, e catedrático (interino) de Harmonia Elementar, Hilda de Oliveira Hermann, ambos padrão O.

Sem efeito

Por decretos de 24 de janeiro, foram tornadas sem efeito as no-

meações de Raul Gomes Pereira, Jocelim de Souza Lopes e Edson Paranhos Amazonas para cargos de professor catedrático da Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Paraná.

Legislação

—Lei nº 2712, de 21 de janeiro de 1956. Federaliza a Escola Paulista de Medicina e cria a Faculdade de Medicina de Santa Maria, integrada na Universidade do Rio Grande do Sul.

—Dec. nº 38413, de 26 de dezembro de 1955. Reconhece o Curso de Serviço Social da Escola de Serviço Social de Sergipe.

—Dec. nº 38524, de 5 de janeiro de 1956. Aprova o Estatuto da Universidade de Minas Gerais.

—Dec. nº 38414, de 26 de dezembro de 1955. Altera a denominação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Curitiba para Faculdade Católica de Filosofia de Curitiba.

—Dec. nº 38595, de 16 de janeiro de 1956. Concede autorização para o funcionamento dos cursos de Pedagogia e Didática da Faculdade de Filosofia de Pelotas, RS, mantida pela diocese local.

—Lei nº 2721, de 30 de janeiro de 1956. Federaliza a Faculdade de Direito de Niteroi e o Instituto Eletrotécnico de Itajubá e subvenciona a Faculdade de Ciências Econômicas de Pelotas e a Faculdade de Direito do Rio Grande do Norte.

—Dec. nº 38733, de 30 de janeiro de 1956. Autoriza o funcionamento do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas da Paraíba.

—Dec. nº 38774, de 25 de fevereiro de 1956. Autoriza o funcionamento do curso de bacharelado em Direito da Faculdade Católica de Direito da Bahia.

—Lei nº 2737, de 18 de fevereiro de 1956. Subvenciona a Faculdade de Filosofia do Recife, integrante da Universidade do Recife.

—Dec. nº 38758, de 20 de fevereiro de 1956. Reconhece o curso de Serviço Social da Escola de Serviço Social da Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

—Lei nº 2724, de 9 de fevereiro de 1956. Incorpora a cadeira de Direito Industrial à de Direito Comercial e denomina Direito do Trabalho a disciplina Legislação do Trabalho.

Instituto Rio Branco

Pelo dec. n° 38 735, de 30 de janeiro de 1956, foi aprovado o Regulamento do Instituto Rio Branco, MRE.

Por decretos anteriores, foi dispensado da função de diretor daquela escola de diplomatas o Embaixador Lafayette de Carvalho e Silva e designado, para exercê-la, o Embaixador Antônio Camilo de Oliveira Torres.

Faculdade de Direito, SC

Em mensagem presidencial, foi proposta ao Congresso Nacional a federalização da Faculdade de Direito de Santa Catarina, localizada em Florianópolis.

Diretórios Acadêmicos

O dec. n° 38 737, de 30 de janeiro de 1956, dá nova redação ao art. 6° do dec. n° 37 613, de 19 de julho de 1955, de referência aos Diretórios Acadêmicos.

A nova redação é a seguinte :

«Os estudantes de cada instituto serão representados por um Diretório, que será formado por nove membros, no máximo, eleitos pelos estudantes regularmente matricu-

lados, e reconhecido pela Congregação como órgão legítimo de representação, para todos os efeitos, do corpo discente.» (D. O., 30 de janeiro de 1956).

Diretores

Os professores Carlos Furtado de Simas, catedrático de Pontes e Grandes Estruturas Metálicas e em Concreto Armado da Escola Politécnica da Bahia, e Homero Batista de Barros, catedrático de História da Antigüidade e da Idade Média da Faculdade de Filosofia, Universidade do Paraná foram designados para exercer as funções de diretor das suas respectivas Faculdades.

Alteração do Regimento, FNM

A resolução n° 17-55, do Conselho Universitário, U.B., altera o art. 101 do Regimento interno da Faculdade Nacional de Medicina, dividindo em oito departamentos as cadeiras do curso de formação e os cursos eletivos do mesmo ano. (D. O., 24 de fevereiro de 1956).

Cátedras em Concurso

Estão abertas as inscrições de

concurso para provimento do cargo de professor catedrático :

— de História Moderna e Contemporânea, Faculdade Nacional de Filosofia (edital publicado no D. O., 22 de dezembro de 1955);

— de Língua e Literatura Inglesa, Faculdade Nacional de Filosofia, (edital publicado no D. O., 23 de dezembro de 1955);

— de Resistência dos Materiais e Estabilidade das Construções, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo (edital publicado no D. O., 24 de janeiro de 1956);

— de Terapêutica, Farmacodinâmica, Toxicologia e Arte de Formular, Escola Nacional de Veterinária, Universidade Rural (edital publicado no D. O., 27 de janeiro de 1956);

— de Farmácia Galênica, Faculdade de Farmácia de Porto Alegre, URS (edital publicado no D. O., 27 de janeiro de 1956);

— de Materiais de Construção, Tecnologia e Processos Gerais de

Construção, Escola de Engenharia, URS (edital publicado no D. O., 27 de janeiro de 1956);

— de Operações Industriais, Escola de Engenharia, URS (edital publicado no D. O., 27 de janeiro de 1956);

— de Física Industrial, Escola de Engenharia, URS (edital publicado no D. O., 27 de janeiro de 1956);

— de Geologia Econômica e Noções de Metalurgia, Escola de Engenharia, URS (edital publicado no D. O., 27 de janeiro de 1956);

— de Língua Portuguesa, Faculdade Nacional de Filosofia (edital publicado no D. O., 10 de fevereiro de 1956);

— de Composição de Arquitetura — Pequenas Composições I, Faculdade de Arquitetura, Universidade de São Paulo (até 29 de maio de 1956);

— de Língua e Literatura Alemã, Faculdade Nacional de Filosofia, UB (edital publicado no D. O., 23 de fevereiro de 1956).



A CAPES tem por fim a promoção de medidas destinadas ao aperfeiçoamento do ensino universitário e à melhoria, em qualidade e quantidade, do quadro de profissionais de nível superior do País.